



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DLP: Comunicação nas biopolíticas contemporâneas: impactos do biopoder no corpo e ativismos políticos.

Profa. Dra. Christine Greiner (cód. de orientação: 6625)

Área de Concentração: Signo e Significação nos processos comunicacionais

Linha de Pesquisa: Dimensões Políticas na Comunicação

sexta-feira de 9h00 às 12h00

2º semestre de 2016

Créditos: 3

Carga horária: 225 horas

Ementa

A disciplina examina as convocações biopolíticas de diversos atores contemporâneos, sobretudo os midiáticos, considerando o funcionamento do mundo global e sua exposição a riscos sistêmicos, a função articuladora dos especialistas e analistas simbólicos, e as comunicações e contracomunicações como manifestações biopolíticas. As sociedades pós-tradicionais e as governamentalidades múltiplas exigem a tematização de uma teoria do poder voltada para construção da soberania a partir dos biopoderes, bem como o papel das comunicações e das contracomunicações nesse contexto. Em tal perspectiva, a disciplina estuda as relações entre as políticas neoliberais – que expressam os biopoderes e seus modos de comunicação – e as práticas de governo das condutas dos indivíduos em curso na atualidade, refletindo-se em sua vida econômica e social.

Neste semestre a proposta é analisar os impactos do biopoder no corpo a partir da mutação de alguns de seus principais dispositivos como aqueles referentes às noções de imunidade, normalidade e terror. Por conta disso, há, por exemplo, novos critérios para escolher o “corpo que vale a pena defender”. De acordo com Ed Cohen, passamos a conviver com *imunidades comuns* e *comunidades imunes* e, nestes contextos, a “anormalidade” deixou de ser necessariamente banida ou higienizada, gerando novos tipos de nacionalismo, conhecidos como *ablenationalism* ou *peripheral embodiment* (Mitchell, 2015). No entanto, ao



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

contrário do que parece à primeira vista, não se trata de reconhecer a vitalidade das singularidades, mas sim, de encontrar formas de adaptabilidade para manter os mesmos paradigmas de poder abrigados sob novas práticas discursivas e suas respectivas visualidades. Autores como François Debrix sugerem ainda que o medo continua sendo o grande aliado da segregação e também adquiriu um novo estatuto preventivo: o medo de sentir medo. Como lidar com tudo isso? A resposta em forma de ativismo político pode acionar uma ecologia de poderes como propõe Brian Massumi? Qual o papel das mídias e das artes nestas discussões? Além das sugestões de leitura, o curso vai propor genealogias de imagens (filmes, performances, fotografias etc) que constituem parte fundamental deste debate.

Bibliografia inicial

Clough Patricia Ticineto *Beyond Biopolitics: Essays on the Governance of Life and Death*. Duke University Press, 2011.

Cohen Ed *A Body worth defending: Immunity, Biopolitics, and the Apotheosis of the Modern Body*.

Duke University, 2009.

Debrix, François *Beyond Biopolitics: Theory, Violence, and Horror in World Politics*.

Routledge, 2012.

Lemm Vanessa and Miguel Vatter *The Government of Life: Foucault, Biopolitics, and Neoliberalism*. Fordham University Press, 2014.

Mitchell, David T. *The Biopolitics of Disability: Neoliberalism, Ablenationalism, and Peripheral Embodiment (Corporealities: Discourses of Disability)*. University of Michigan Press, 2015.